https://biblehub.com/commentaries/philippians/3-4.ht

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 3: 4 ►

Embora eu também possa ter confiança na carne. Se qualquer outro homem pensa que tem do que pode confiar na carne, eu mais:

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Exposições da MacLaren

Filipenses

A PERDA DE TODOS

Php 3: 4-8 {RV}.

Já observamos que nos versículos anteriores o apóstolo está começando a se preparar para fechar sua carta, mas é levado para a longa digressão

da qual nosso texto forma o começo. As últimas palavras do versículo anterior abrem um pensamento em que sua mente está sempre cheia. É como quando uma escavadeira atinge sua picareta sem querer em um reservatório escondido e o golpe é seguido por uma corrente de água, que leva trabalhadores e ferramentas. Paulo mergulhou nos pensamentos mais profundos que ele tem do Evangelho e eles derramam. Essa única antítese, 'a perda de tudo, o ganho de Cristo', carregava nele toda a verdade da mensagem cristã. Podemos muito bem nos

Podemos muito bem nos perguntar quais são os assuntos que estão tão perto de nossos corações e que preenchem nossos pensamentos, que uma palavra casual nos lança sobre eles, e não podemos deixar de falar deles quando começamos.

O texto exemplifica outra característica de Paulo, seu constante hábito de citar sua própria experiência como ilustração da verdade. Sua teologia é a generalização de sua própria experiência e, no entanto, essa referência autobiográfica contínua não é egoísmo, pois a luz na qual ele

se deleita em se apresentar e como o destinatário da grande graça de Deus em perdoar pecadores. É o resultado da completa saturação de si mesmo com o Evangelho. Não era para ele um mero corpo de princípios ou pensamentos, era o próprio alimento e a vida de sua vida. E, portanto, essa característica revela não apenas seu fervor natural de caráter, mas a força profunda e penetrante que o Evangelho possuía em todo o seu ser.

Em nosso texto, ele apresenta sua própria experiência como o tipo com o qual a nossa deve em

geral ser conformada. Ele passara por um terremoto que destruíra os próprios fundamentos de sua vida. Ele passou a desprezar tudo o que considerava mais precioso e a considerar como os únicos verdadeiros tesouros tudo o que desprezara. Com ele, a revolução virou toda a sua vida de cabeça para baixo. Embora a mudança não possa ser tão subversiva e violenta conosco, o abandono da autoconfiança deve ser tão real, e o apego a Jesus deve ser tão próximo, se nosso cristianismo é fervoroso e dominante em nossas vidas.

I. Os tesouros que foram descobertos como inúteis.

Já tivemos ocasião no sermão anterior de nos referirmos ao catálogo de Paulo de 'coisas que eram proveitosas' para ele, mas devemos considerar um pouco mais de perto aqui. Podemos repetir que é importante, para entender o ponto de vista de Paulo, notar que, por "carne", ele significa todo o eu considerado independente de Deus. A antítese a ele é "espírito", que é a humanidade regenerada e vitalizada pela influência divina. 'Carne', então, a humanidade não é tão

a humanidade não é tão vitalizada. Ou seja, é "eu", incluindo corpo e emoções, afetos, pensamentos e vontade.

Quanto aos pontos enumerados, são aqueles que fizeram o ideal para um judeu, incluindo pureza de raça, ortodoxia meticulosa, zelo flamejante, antagonismo agressivo e moralidade irrepreensível. Com referência à raça, o orgulho judaico estava na 'circuncisão no oitavo dia', que era o privilégio exclusivo de um sangue puro. Os prosélitos podem ser circuncidados mais tarde na vida, mas um dos

'estoque de Israel' somente no 'oitavo dia'. Saulo de Tarso tinha se orgulhado em seus dias anteriores de sua genealogia tribal, que aparentemente fora cuidadosamente preservada no lar dos gentios, e tinha compartilhado o orgulho ancestral de pertencer à outrora tribo real e, talvez, de pensar que o sangue do rei depois de quem ele foi nomeado fluiu em suas veias. Ele era um 'hebreu dos hebreus', o que não significa, como costuma ser feito, intensamente, superlativamente hebraico, mas simplesmente equivale a 'eu mesmo um hebraico, e venho

mesmo um hebraico, e vindo de ancestrais hebreus puros de ambos os lados'. Possivelmente também a frase pode ter referência à pureza da linguagem e dos costumes, bem como ao sangue. Esses quatro itens formam o primeiro grupo. Paulo ainda se lembra do tempo em que, na cegueira que compartilhava com sua raça, ele acreditava que esses pontos totalmente irrelevantes tinham a ver com a aceitação de um homem diante de Deus. Certa vez, ele havia concordado com os judaizantes que a 'circuncisão' admitia gentios na comunidade judaica e, portanto,

lhes dava o direito de participar das bênçãos da Aliança.

Depois, siga os itens de seu caráter mais propriamente religioso, que parecem em suas três cláusulas criar um clímax. "Ao tocar na lei um fariseu", ele era da "seita mais estreita", o defensor e representante da lei. 'Como tocar o zelo em perseguir a Igreja', não foi apenas no judaísmo que a marca do zelo por uma causa tem perseguido seus oponentes. Quase podemos ouvir um tom de triste ironia quando Paulo se lembra desse passado, lembrando-se de

como ele havia tomado conta das roupas confiadas pelas testemunhas que apedrejavam Estevão, e como ele havia 'respirado ameaçador e massacrado' contra os discípulos. "Como tocar na justiça que é considerada inocente na lei", ele está evidentemente falando da obediência às ações externas e da irrepreensibilidade no julgamento dos homens.

Portanto, temos uma imagem viva de Paulo e de sua confiança antes de ele ser cristão. Todos esses motivos de orgulho e auto-satisfação eram como uma

tripla armadura em volta do coração do jovem fariseu, que saía de Jerusalém na estrada para Damasco. Quão pouco ele pensou que todos teriam sido perfurados e largados dele antes que ele chegasse lá! Os fundamentos de sua confiança são antiquados na forma, mas na substância são modernos. No fundo, as coisas nas quais a "carne" de Paulo confia são exatamente as mesmas naquelas em que muitos de nós confiam. Até seu orgulho de raça continua a influenciar alguns de nós. Temos o tempo de separar nossa nacionalidade e nossa aceitação de Deus, mas

e nossa aceitação de Deus, mas ainda temos a sensação de que 'os ingleses de Deus', como Milton os chamava, têm um lugar próprio, que é, se não um fundamento. confiança diante de Deus, de qualquer maneira, motivo para nos portarmos com uma complacência considerável diante dos homens. Não é inédito que as pessoas devam confiar, se não na 'circuncisão no oitavo dia', em um ritual externo que parece conectá-las a uma igreja visível. A ortodoxia estrita ocupa o lugar entre nós que o farisaísmo tinha na mente de Paulo antes de ele ser cristão, e é mais fácil provar

nosso zelo pela pugnacidade contra os hereges, do que pelo fervor da devoção. O análogo moderno de Paulo, 'tocando a justiça que é irrepreensível na lei', é 'Eu fiz o meu melhor, vivi uma vida decente. Minha religião é fazer o bem a outras pessoas. Toda essa conversa, que costumava ser um sentimento ou desculpa vaga, é agora apresentada em substituição teórica definitiva da Verdade Cristã e encontra numerosos professores e aceitadores. Mas quão curto é o modo como todos esses fundamentos de confiança vão

satisfazer uma alma que já teve a visão que surgiu na mente de Paulo no caminho para Damasco!

II A descoberta de sua inutilidade.

'Estes são os que tenho considerado perda para Cristo.' Existe a possibilidade de exagero na interpretação das palavras de Paulo. As coisas que lhe eram "lucrativas" eram melhores em si do que seus opostos. É melhor ser "irrepreensível" do que ter uma vida toda manchada de sujeira e cheirando a pecados. Mas esses

"ganhos" foram "perdas", desvantagens, na medida em que o levaram a construí-los e confiar neles como riqueza sólida. O terremoto que destruiu sua vida teve dois choques: o primeiro virou de cabeça para baixo sua estimativa do valor de seus ganhos, o segundo os roubou. Ele viu pela primeira vez que eles não tinham valor e, então, no que diz respeito aos outros, ele foi despojado deles. Ativamente, ele "considerou a perda deles", passivamente "sofreu a perda de todas as coisas". Sua estimativa chegou e foi seguida pelo resultado

foi seguida pelo resultado prático da excomunhão de seus irmãos.

O que mudou sua estimativa? Em nosso texto, ele responde à pergunta de duas formas: primeiro, ele fornece a razão monossilábica simples e suficiente para toda a sua vida - 'para Cristo', e depois amplia esse motivo para 'a excelência do conhecimento de Cristo Jesus. Senhor.' O primeiro nos leva de volta à visão que revolucionou a vida de Paulo, e o fez abjurar tudo em que confiava e adorar o que detestava. Este último se

concentra um pouco mais no processo subjetivo que se seguiu à visão, mas os dois são substancialmente iguais, e precisamos apenas observar a plenitude solene do nome de 'Jesus Cristo' e o intenso movimento de submissão e de opinião pessoal. apropriação contida na designação "meu Senhor". Não foi quando ele encontrou o caminho cego para Damasco que ele aprendeu esse conhecimento ou pôde apreender sua "excelência". As palavras são enriquecidas e ampliadas por experiências posteriores. O sacrifício de seus

"ganhos" anteriores havia sido feito antes que a "excelência do conhecimento" fosse discernida. Não era mera percepção intelectual que poderia ser transmitida por palavras ou pela visão, mas aqui, como sempre, Paulo por "conhecimento" significa experiência que vem da posse e do conhecimento, e que, portanto, brilha sempre diante de nós quando nos movemos, e é capaz de aumento sem fim, na medida em que somos fiéis à estimativa de 'ganhos' e 'perdas' a que nossa visão inicial Dele nos levou. A princípio, podemos não saber que esse conhecimento

saber que esse conhecimento supera todos os outros, mas à medida que crescemos no conhecimento de Jesus e na experiência Dele, teremos certeza de que ele transcende todos os outros, porque Ele o faz e o possuímos.

O motivo revolucionário pode ser concebido de duas maneiras. Temos que abandonar os "ganhos" mais baixos para ganhar a Cristo, ou abandoná-los porque o ganhamos. Ambos são verdadeiros. O discernimento de Cristo como o único fundamento de confiança é sempre seguido pelo

sempre seguido pelo afastamento de todos os outros. A desconfiança é parte da fé. Quando sentimos nossos pés sobre a rocha, as areias desintegradas sobre as quais estávamos pisam são deixadas para serem quebradas pelo mar. Os que viram o Apollo Belvedere darão pouca importância ao gesso dos moldes de Paris. Em todas as nossas vidas, chega o momento em que o vislumbre de algum ideal mais elevado mostra o nosso comum como oco, pobre e baixo. E quando uma vez que Cristo é visto, como mostra a Escritura, nosso antigo eu parece pobre e

desmorona.

Não devemos supor que o ato de renúncia deva ser concluído antes que um segundo ato de posse seja iniciado. Esse é o erro de muitos livros ascéticos. Os dois caminham juntos, e o abandono para ganhar se funde no abandono porque vencemos. O poder mais forte para tornar possível a renúncia é "o poder expulsivo de um novo afeto". Quando o coração está cheio de amor a Cristo, não há sensação de "perda", mas apenas de "ganho excessivo", ao rejeitar todas as coisas para ele.

III A repetição contínua da descoberta.

Paulo compara seu eu presente com seu antigo eu cristão e com um veemente 'Sim, em verdade', afirma seu antigo julgamento e o reitera em termos ainda mais enfáticos. Muitas vezes, é fácil depreciar os tesouros que possuímos. Às vezes, eles crescem em valor à medida que escorregam de nossas mãos. Não é comum que um homem que "sofreu a perda de todas as coisas" acompanhe o desaparecimento contando-as como "esterco". A repetição constante ao longo de todo o

constante ao longo de todo o curso cristão da estimativa depreciativa dos fundamentos da confiança é claramente necessária. Existem tentações sutis no caminho oposto. É difícil manter-se perfeitamente claro de tudo o que construímos sobre nossa própria irrepreensibilidade ou nossa conexão com a Igreja Cristã, e precisamos sempre renovar a estimativa que antes era tão marcante, e que 'abandona toda a nossa imaginação e alto nível'. coisas.' Se não nos observarmos com cuidado, o tentador sussurrado que foi silenciado recuperará seu fôlego

novamente e estará mais uma vez pronto para lançar em nossos ouvidos suas sugestões venenosas. Temos que nos esforçar e 'prestar sincera atenção' à estimativa inicial e revolucionária, e para ver que ela é trabalhada habitualmente em nossas vidas diárias. É uma boa troca quando consideramos "quase a perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor".

Comentário de Benson

Php 3: 4-5 . *Embora eu* - Acima de muitos outros; *pode ter confiança na carne* - Ou seja,

tenho pretensões a essa confiança como muitos, até judeus, não. Ele diz que *eu,* no número singular, porque os crentes filipenses, sendo de raça gentia, não podiam falar dessa maneira. *Se qualquer outro homem* - gentio ou judeu, cristão particular ou professor público; *pensa que ele tem de que pode confiar na carne -* que ele tem motivos para isso; *Eu mais* - tenho mais motivos para pensar assim do que ele. Ver 2 Coríntios 11: 18-22 . *Circuncidou o oitavo dia* - Não em idade madura, como prosélito, mas nascido entre o povo peculiar de Deus e

dedicado a ele desde a minha infância, sendo solenemente admitido na igreja visível, de acordo com sua ordenança, da maneira mais regular e pura. É certo que os judeus não apenas enfatizaram bastante a cerimônia da circuncisão, mas também a hora de realizá-la; afirmando que a circuncisão antes do oitavo dia não era circuncisão; e depois desse período de menor valor. Por isso, eles achavam necessário circuncidar uma criança no dia do sábado, quando esse era o oitavo desde o nascimento, (embora todo tipo de trabalho fosse proibido naquele dia), em

fosse proibido naquele dia), em vez de adiar a realização do ritual para um dia além desse período, João 7:22 ; e estabeleceu que o *resto* do sábado deveria dar lugar à circuncisão. E essa opinião, como concorda com o texto, Gênesis 17:12 , parece ter sido obtida muito antes do tempo de nosso Senhor; para a Septuaginta e a versão samaritana, leia Gênesis 17:14 : "O homem incircunciso, que não for circuncidado no oitavo dia, será exterminado; ele quebrou minha aliança." *Do estoque de Israel* - não é filho de um prosélito, nem da raça dos

ismaelitas ou edomitas; *da tribo de Benjamim* - Em que Jerusalém e o templo estavam, e que se mantinham perto de Deus e de seu culto quando as dez tribos se revoltaram, e caíram na idolatria; uma tribo descendeu da esposa do patriarca Jacó; e por isso, como Theodoret observou, mais honrosa do que as quatro tribos descendentes de Bilhah e Zilpah, as criadas; *um hebreu dos hebreus* - descendente, tanto por pai quanto por mãe, da raça de Abraão, sem nenhuma mistura de sangue estranho. “Os judeus que viviam entre os gregos e

que falavam sua língua eram chamados *helenistas,* Atos 6: 1 ; Atos 9:29 ; Atos 11:20 . Muitos deles eram descendentes de pais, um dos quais apenas judeu. Deste tipo foi Timóteo, Atos 16: 1 . Mas aqueles que nasceram na Judéia, de pais descendentes de Abraão, e que, recebendo educação na Judéia, falaram a língua de seus antepassados, e foram completamente instruídos nas leis e no aprendizado dos judeus, foram considerados mais honoráveis do que os Helenistas; e para marcar a excelência de sua linhagem,

educação e idioma, eles foram chamados hebreus; um nome o mais antigo e, portanto, o mais honroso de todos os nomes levados pelos descendentes de Abraão. Um *hebreu,* portanto, possuindo o caráter e as qualificações acima descritas, era uma denominação mais honrosa do que um *israelita,* pois esse nome não marcava mais que alguém ser membro da comunidade de Israel; qual judeu poderia ser, apesar de nascido e criado em um país estrangeiro. ”- Macknight. *Ao tocar a lei, um fariseu* - uma das seitas que a observam com mais precisão, e mantém muitas

precisão, e mantém muitas dessas grandes verdades da religião que os saduceus e alguns outros rejeitam.

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 1-11 Os cristãos sinceros se regozijam em Cristo Jesus. O profeta chama os falsos profetas de cães burros, Isa 56:10; a que o apóstolo parece se referir. Cães, por sua malícia contra professores fiéis do evangelho de Cristo, latindo para eles e mordendo-os. Eles pediram obras humanas em oposição à fé de Cristo; mas Paulo os chama de maus trabalhadores

chama de maus trabalhadores. Ele os chama de concisão; como eles alugam a igreja de Cristo e a cortam em pedaços. A obra da religião não tem propósito, a menos que o coração esteja nela, e devemos adorar a Deus na força e graça do Espírito Divino. Eles se regozijam em Cristo Jesus, não em meros prazeres e performances exteriores. Também não podemos nos guardar com sinceridade contra aqueles que se opõem ou abusam da doutrina da salvação gratuita. Se o apóstolo tivesse glorificado e confiado na carne, ele tinha tanta causa quanto qualquer

homem. Mas as coisas que ele contou ganharam enquanto fariseu, e haviam calculado, aquelas que ele contou como perda para Cristo. O apóstolo não os convenceu a fazer nada além do que ele próprio fez; ou aventurar-se em qualquer coisa que não aquela em que ele próprio aventurou sua alma que nunca morre. Ele considerou todas essas coisas apenas como perda, em comparação com o conhecimento de Cristo, pela fé em sua pessoa e na salvação. Ele fala de todos os prazeres mundanos e privilégios externos que buscavam um lugar com

Cristo em seu coração, ou podiam fingir qualquer mérito e deserto, e os consideravam apenas perda; mas pode-se dizer: é fácil dizer isso; mas o que ele faria quando chegasse ao julgamento? Ele sofreu a perda de todos pelos privilégios de um cristão. Não, ele não apenas considerou a perda, mas o mais vil recusador, miudezas atiradas aos cães; não apenas menos valioso que Cristo, mas no mais alto grau desprezível, quando colocado contra ele. O verdadeiro conhecimento de Cristo altera e muda os homens, seus julgamentos e maneiras, e

os faz como se fossem feitos novamente. O crente prefere a Cristo, sabendo que é melhor ficarmos sem todas as riquezas do mundo, do que sem Cristo e sua palavra. Vamos ver o que o apóstolo decidiu se apegar, e isso era Cristo e o céu. Somos desfeitos, sem justiça, onde aparecer diante de Deus, pois somos culpados. Existe uma justiça provida para nós em Jesus Cristo, e é uma justiça completa e perfeita. Ninguém pode se beneficiar disso, que confia em si mesmo. A fé é o meio designado para aplicar o benefício salvífico. É pela fé no sangue de Cristo. Somos feitos

sangue de Cristo. Somos feitos conformáveis à morte de Cristo, quando morremos para pecar, como ele morreu pelo pecado; e o mundo é crucificado para nós, e nós para o mundo, pela cruz de Cristo. O apóstolo estava disposto a fazer ou sofrer qualquer coisa, alcançar a gloriosa ressurreição dos santos. Essa esperança e perspectiva o levaram a todas as dificuldades em seu trabalho. Ele não esperava alcançá-lo através de seu próprio mérito e justiça, mas através do mérito e justiça de Jesus Cristo.

Notas de Barnes sobre a

Embora eu também possa ter confiança na carne - isto é, embora eu tenha vantagens incomuns desse tipo; e se alguém pudesse confiar neles, eu poderia ter feito. O objetivo do apóstolo é mostrar que ele não as desprezava porque não as possuía, mas porque agora via que elas não tinham valor na grande questão da salvação. Depois de ter confiado neles, e se alguém pudesse encontrar algum motivo de confiança neles, ele poderia ter encontrado mais do que qualquer um deles. Mas ele viu

qualquer um deles. Mas ele via
que todas essas coisas não
tinham valor em relação à
salvação da alma. Podemos
observar aqui que os cristãos
não desprezam ou
desconsideram as vantagens de
nascimento, ou amabilidade de
maneiras ou moralidade
externa, porque eles não os
possuem - mas porque os
consideram insuficientes para
garantir sua salvação. Aqueles
que foram mais amáveis e
morais antes de sua conversão
falarão da maneira mais
decidida da insuficiência dessas
coisas para a salvação e do
perigo de confiar nelas. Eles

tentaram uma vez e agora vêem que seus pés estavam sobre uma pedra escorregadia. O grego aqui é, literalmente: "embora eu (estivesse) confiando na carne". O significado é que ele tinha toda a confiança na carne que alguém poderia ter, e que, se houvesse alguma vantagem para a salvação, derivado de nascimento, sangue e conformidade externa à lei, ele a possuía.Ele tinha mais em que confiar do que a maioria das outras pessoas; não, ele poderia se gabar de vantagens desse tipo que não poderiam ser

encontradas unidas em nenhuma outro indivíduo.Quais eram essas vantagens, ele passa a especificar.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

4. "Embora eu (enfático) possa ter confiança, mesmo na carne". Literalmente, "eu tenho", mas não estou usando, "confiança na carne".

Eu tenho mais "do que posso confiar na carne".

Comentários de Matthew Poole

Embora eu também possa ter confiança na carne: para impedir qualquer desavença sobre o que ele disse, como se ele magnificasse a Cristo, e deixasse de se gloriar naqueles privilégios externos que eles tanto se sustentavam, por inveja deles pelo que tinham. ; ele aqui argumenta sobre a suposição (como em outros lugares, para afastar a ocasião de se vangloriar, **2 Coríntios 11:12** , **18,21,22**), de que, se fosse lícito e se voltaria a qualquer bom sentido, confiar na carne , ele tinha o mesmo terreno que os impostores tinham, e poderia

construir em si mesmo aquilo que havia destruído em outros, Gálatas 2:18 .

Se qualquer outro homem pensa que tem de que pode confiar na carne, eu devo mais: sim, e comparar as coisas por um equilíbrio justo, se algum daqueles que ele justamente tributou, ou qualquer outro em presunção pudesse manter sua cabeça mais alta. Dessa maneira, ele poderia produzir não apenas tanto, mas muito mais terreno de confiança nesses ritos externos, etc. como ele que era o mais excelente; apenas que foi

em vão, e sem valor, **Filipenses 3: 7** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Embora eu também possa ter confiança na carne, ... Isto diz ele, para que não lhe se oponha, que a razão pela qual ele não tinha confiança na carne e não se gabava disso era, porque ele podia não; ele não tinha nada para se gloriar, e confiava nele e, portanto, agia como parte comum de tais pessoas, que desprezam o que não têm ou ignoram; mas esse não era o caso do apóstolo, ele tinha tanto

motivo. e um fundamento tão bom para confiar em si mesmo, em seus privilégios e realizações, como qualquer homem tinha, e mais; e seu significado aqui não é que ele possa legalmente ter confiança na carne, pois isso é criminoso em todos, mas que ele tem boas pretensões; e se fosse lícito, poderia com maior aparência de verdade fazê-lo do que algumas outras pessoas, ou mesmo qualquer outra:

se qualquer outro homem pensa que tem confiança na carne, eu: mais: o sentido é que, se houvesse outra pessoa além

se houvesse outra pessoa além dos falsos mestres, ele fala em Filipenses 3: 2 ; que eram da seita judaizadora, ou qualquer outra nação da nação judaica, seja quem ele quiser, que pensou dentro de si mesmo que ele tinha, ou pareceu ter para os outros (por toda essa confiança e seus fundamentos, apenas são mostrados) e aparência, e na imaginação, não na realidade), razões para se gabar e confiar em si mesmo e em seus privilégios e performances carnais, o apóstolo tinha mais, e que ele enumera em Filipenses 3: 5 ; não, mas que ele possa ser superado por alguns em um

particular ou outro; como por exemplo, ele não era da tribo de Levi, nem de Judá; ele não era da casa de Arão nem de Davi; nem da linhagem sacerdotal, nem do sangue real; mas, juntos, não havia um homem em quem se encontrassem tantas razões, por se gabar e confiar na carne, como em si mesmo.

Geneva Study Bible

{4} Embora eu também possa ter confiança na carne. Se qualquer outro homem pensa que tem do que pode confiar na carne, eu mais:

(4) Ele não duvida de preferir-se mesmo segundo a carne, diante daqueles zelosos perversos urgentes da Lei, para que todos os homens saibam que ele o faz com bom senso de mente, que consideram de pouco valor todas essas coisas exteriores. Pois quem tem Cristo não tem nada, e a confiança em nossas obras não pode permanecer com a livre justificação em Cristo pela fé.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer

sobre o NT

Filipenses 3: 4 . Pelo **οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθ** ., Que ele acabara de usar, Paulo se vê levado a *sua própria posição pessoal;* pois ele era, de fato, o órgão adequado da tendência anti-judaizante expressa em Filipenses 3: 3 , e o objeto real contra o qual todo o conflito com ele foi finalmente direcionado. Portanto, pelas palavras **οὐκ ἐν σαρκὶ πεποιθ** . ele de modo algum pretende admitir que é destituído daquele **πεποίθησις** que foi fundado em **fatores** externos; [153] não, a esse respeito, ele também tem mais a mostrar do que outros,

mais a mostrar do que outros, até Php 3: 6 . [154] Portanto, ninguém poderia dizer que ele estava desprezando o que ele próprio *não possuía* .

O **καίπερ** clássico com o particípio (usado aqui apenas por Paulo; e em outros lugares do NT somente em Hebreus 5: 8 , *et al .;* 2 Pedro 1:12), adiciona à sentença adversária uma cláusula concessiva limitante (Baeumlein, *Partik* . p. 201 f.), e de tal maneira que, do sujeito coletivo do primeiro, o apóstolo agora com ênfase destaca parcialmente sua própria pessoa (**ἐγώ**). [155] Se, seguindo o uso

homérico, ele tivesse *separado* as duas partículas, ele teria escrito: **καὶ ἐγώ περ** .; se ele tivesse se expressado *negativamente* , ele teria dito: **οὐδέπερ ἐγώ οὐκ ἔχων** .

A confiança *também na carne, ie* . em circunstâncias que pertencem à esfera do materialmente humano, é **concebido** em **ἔχων** (comp. 2 Coríntios 3: 4) como uma *possessão;* ele *tem* essa confiança, ou seja, de sua posição pessoal como *israelita* - um ponto de vista que, fora de vista por enquanto sua transformação cristã, ele

corajosamente adota, a fim de se medir com seus oponentes judaicos em seu próprio terreno de orgulhosa confiança e depois em Filipenses 3: 7 e segs. mais uma vez, abandonar esse ponto de vista e fazer com que essas vantagens israelenses desapareçam em nada diante da luz de sua posição vital como cristão. Portanto, os **πεποίθησις** , **cuja** *posse* ele exorta em primeira instância, não *são argumentos fiduciários* (Beza, Calvin, Grotius, Estius e outros, incluindo Flatt, Hoelemann e Weiss); nem sua *posse* deve ser vista como algo que ele *possa*

ter (Storr, Rilliet, Matthies, Ewald); nem deve ser referido ao período *pré-cristão* da vida do apóstolo (van Hengel). Este último também é o ponto de vista de Hofmann, que mantém ἔχων (e depois *ΔΙΏΚΩΝ* também) como o particípio *imperfeito* , e dá a toda a passagem a interpretação errada envolvida: *que* **καίπερ** *introduz um protasis, cuja* ***apodose*** *segue com* ***ἀλλά*** *no Php 3: 7)* De acordo com essa visão, Php 3: 4 deve significar: " *Embora eu possuísse confiança e que, de fato, se baseiasse em assuntos como carne, se houver algum outro empreendimento em*

confiar em tais coisas, eu, por minha parte, possuía confiança em um grau superior ". Isso é errado; primeiro, porque o familiar **ofλλά** da **apodose** é usado de fato após ***KAΊΤΟΙ*** (com *tempo finito;* Stallbaum, *ad Plat. Phaed* . p. 68 E; *Parm* . p. 128 C), mas não após o **καίπερ** comum com particípio, se anexando a um verbo que governa; segundo, porque ***KAΊ*** antes ***ἘΝ ΣΑΡΚΊ*** não significa nada além de *também* , o que não se adequa à interpretação de Hofmann, que deseja forçar sobre ela o sentido inapropriado aqui, *e que de fato;* terceiro,

porque o presente **δοκεῖ** pressupõe o sentido *presente* para **ἔχων** também; e, finalmente, porque com ***MãΛΛΟΝ MãΛΛΟΝ*** o *presente* (de acordo com o anterior **δοκεῖ**), e não o imperfeito, novamente sugere-se como suprido. E quão desajeitada seria toda a forma de expressão para a idéia, afinal, muito simples!

... ***Σ*** ... **ἌΛΛΟς**] geralmente: *qualquer outra pessoa* , mas a *aplicação* pretendida aos *judaizantes* acima mencionados era óbvia para o leitor. Veja a sequela. A separação por **δοκεῖ** coloca todo o estresse mais

forte no *ΤΊς* .

ΔΟΚΕῖ] not: " *pensa poder* confiar" (de Wette e muitos outros); nem ainda: "si quis alius *videtur* " (Vulgata), uma vez que é um assunto que depende não do julgamento de outros, mas de sua própria *fantasia* , de acordo com a conexão. Por isso: se alguém se *permite pensar* , se *presume* . Do mesmo modo, como na passagem paralela também em substância, Mateus 3: 9 . Comp. 1 Coríntios 11:16 .

ἐγὼ μᾶλλον] *sc* . **δοκῶ πεπ** . , **ν σαρκί** , eu da minha parte presumo ainda mais. This mode

of expression implies a certain boldness, defiance; comp. 2 Corinthians 11:21 .

[153] **καὶ ἐν σαρκί** , namely, in addition to the higher Christian relations, on which I place my confidence.

[154] Only a comma is to be placed after **πεποιθότες** in ver. 3; but after **ἐν σαρκί** in ver. 4 a full stop; and after **ἄμεμπτος** in ver. 6 another full stop. So also Lachmann and Tischendorf. In opposition to Hofmann's confusing construction of the sentence, see below.

[155] Comp. Kühner II. 1, p. 246,

[135] Comp. Kühner, ii. 1, p. 240. 8.

Testamento Grego do Expositor

Php 3:4-6 . PAUL'S CONFIDENCE IN THE FLESH.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

4–11 . His own experience as a converted Pharisee: Justification by Faith: its spiritual and eternal issues

4) *Though I* might *also* &c.] The Greek seems to assert that he not only might have, but has, such confidence. But the whole

context, and St Paul's whole presentation of the Gospel, alike assure us that this is but a “way of speaking.” What he means is to assert, in the most concrete form, his claim, *if any one could have such a claim* , to rely on privilege and observance for his acceptance. Render accordingly with RV, **Though I myself might have confidence even in the flesh** . So the Latin versions; *Quanquam ego habeam* &c.

thinketh] RV margin, “ *seemeth* .” But AV, and text RV, are certainly right. The “seeming” or “appearing” is to the man's self; *he thinks* it to be so. CP for this

he thinks it to be so. Cf. for this (frequent) use of the Greek verb (*dokeîn*) eg Luke 24:37 ; Acts 12:9 . And see esp. Matthew 3:9 , " *Do not think (seem) to say in yourselves* &c."; where common sense gives the paraphrase, " *Do not think* that you may say." So here, " **thinketh that he may have confidence** &c."

I more] "I, *from his point of view* , think that I may have it more." Cp. 2 Corinthians 11:21-22 , a passage closely akin to this.

Gnomen de Bengel

Php 3:4 . **Καίπερ ἐγὼ** , *although I*) The singular is included in the

preceding plural: *we glory, and I glory, although I* , etc.; but because the discourse proceeds from the plural to the singular, *I* is interposed and is added, because the Philippians had been Gentiles. Paul was of the circumcision. Comp. Revelation 17:8 , note.— **ἔχων** , *having*) for the construction depends on those things which go before[34]: *Having* , not *using* .— **εἴτις ἄλλος** , *if any other*) a word of universal comprehension: *other* is sweetly redundant; comp. note ad Gregorii Neocaes. Paneg. p. 195.— **ἐγὼ μᾶλλον** , *I more*) *ie* **ἐγὼ μᾶλλον**

πέποιθα , *I have more ground for being confident* . He speaks of his former feeling with a Mimesis[35] of those who gloried in such outward carnalities; see the following verse.

[34] **ἐγώ** being included in the **ἡμεῖς — οἱ — πεποιθότες** , constructed with the verb **ἐσμεν** . —ED.

[35] An allusion, in the way of *imitation, to his opponents' mode* of stating their grounds of confidence.—ED.

Comentários do púlpito

Verse 4. - Though I might also have confidence in the flesh ; literally, **though having myself confidence in the flesh also** ; that **is** , as well as in Christ. The apostle had both grounds of confidence: the one he renounces for the other; but no man could accuse him of despising that which he did not himself possess. If any other man thinketh that he hath whereof he might trust in the flesh, I more . He claims the privileges of the Jew; they are his by right, but he counts them loss for Christ.

Estudos da Palavra de

Though I might also have confidence (καίπερ ἐγὼ ἔχων πεποίθησιν)

Lit., even though myself having confidence. Also should be joined with the flesh and rendered even. Rev., though I myself might have confidence even in the flesh. The sense of the translation might have is correct; but Paul puts it that he actually has confidence in the flesh, placing himself at the Jews' stand-point.

Thinketh that he hath whereof

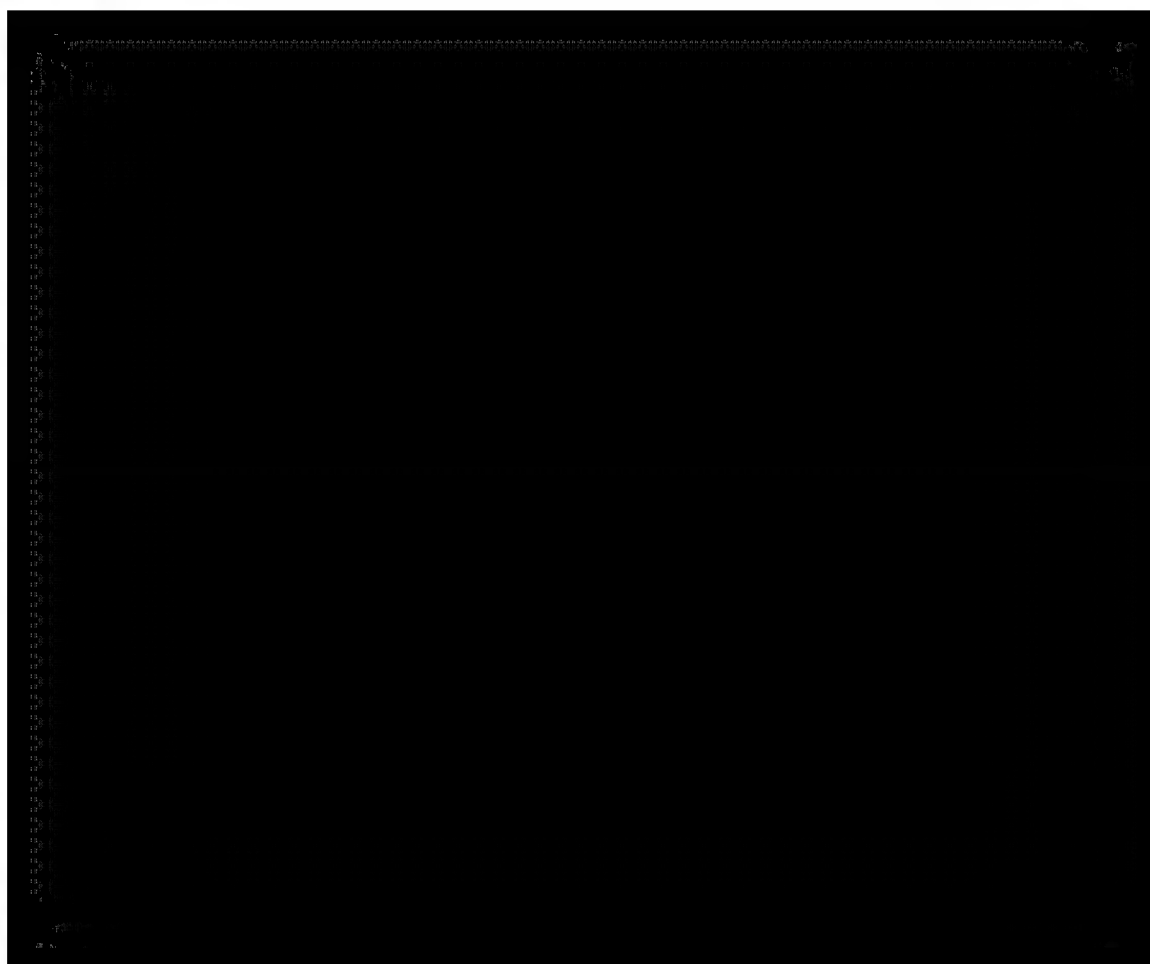
he might trust (δοκεῖ πεποιθέναι).

The AV is needlessly verbose. Rev., much better, thinketh to have confidence.

Ligações

Filipenses 3: 4 Filipinos 3: 4 Interlinear
Textos paralelos Filipenses 3: 4 NVI Filipenses 3: 4 NLT Filipenses 3: 4 ESV Filipenses 3: 4 NASB Filipenses 3: 4 KJV Filipenses 3: 4 Apps da Bíblia Filipenses 3: 4 Filipenses paralelos 3: 4 Biblia Paralela Filipenses 3: 4 Bíblia Chinesa

Filipenses 3: 4 Bíblia Francesa
Filipenses 3: 4 Bíblia Alemã

Bible Hub

Hub da Bíblia: pesquise, leia, estude a Bíblia em vários idiomas.